

RUA MARIA NOGUEIRA POMPÊO

Decreto nº 4633 de 01-04-1975

Formada pela rua Projetada no Núcleo das Cooperativas no bairro da Ponte Preta

Início na rua General Setembrino de Carvalho

Término na rua Bernardo de Souza Campos

Ponte Preta

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Maria Nogueira Pompêo (1897-1974) - Artista Campineira). Protocolado nº 1.348 de 17-01-1975, em nome de Elza Nogueira Ferreira.

MARIA NOGUEIRA POMPÊO

Maria Nogueira Pompêo nasceu na Fazenda Cachoeira, em Agudos, neste Estado, em 28-abril-1899. Criada em Campinas, aqui fez seus estudos, malgrado sua deficiente saúde. Pintora de largos recursos, sua inspiração para a arte pictórica veio em 1922, quando teve uma visão de Santa Terezinha, transpondo-a no dia seguinte para uma bandeja. Em 1925, tornou-se aluna de Pedro Alexandrino que vinha de São Paulo para lhe dar lições, pois não possuía recursos para viajar até a capital paulista. Nesse mesmo ano expôs no salão da Floricultura Hortulania, à rua Barão de Jaguara, colhendo elogios da crítica especializada. Participou do Salão Paulista de Belas Artes, merecendo Menção Honrosa, pelo seu quadro "Velho Fogão", havendo sido também, agraciada com a medalha "Almeida Júnior", pelo Serviço de Fiscalização Artística. Realizou diversas mostras de pintura em Campinas e em São Paulo. Em 1946, com a morte de Pedro Alexandrino, ficou com a Escola de Artes e, como mestra e diretora, ela sustentou o estabelecimento por 18 anos, apesar de sua debilidade física. A escola não foi só um meio de sobrevivência, foi, principalmente, um modo de exprimir para os jovens o que sabia. Mesmo com algumas subvenções recebidas do Estado e do apoio de ilustres personalidades que paraninfaram diversas turmas de formandos, em solenidades que eram realizadas no antigo Teatro Municipal e no Centro de Ciências, Letras e Artes, não conseguiu manter a sua Escola de Pintura "Pedro Alexandrino", que por muitos anos funcionou na avenida Francisco Glicério. Sua idade e o precário estado de saúde, impediu que Maria Pompêo concretizasse o seu ideal. A Escola foi doada, em 1964, à Prefeitura, mas desapareceu. Suas obras, como "Leque Antigo", "Album de Recordação", "Tachos e Figs" e outros foram vendidos e o dinheiro revertido à "Casa da Criança de Agudos". A grande pintora e mestra faleceu pobre, em Campinas, em 1974. Alguns quadros que sobraram foram doados à cidade de Agudos.

RUA MARIA NOGUEIRA POMPEO

(1897 - 1974) - Artista Campineira

Decreto nº 4633 de 01-04-1975

Protocolado nº 1.348 de 17-01-1975, em nome de Elza Nogueira Ferreira

Formada pela rua projetada no Núcleo das Cooperativas no bairro da Ponte Preta

Início na rua General Setembrino de Carvalho

Término na rua Bernardo de Souza Campos

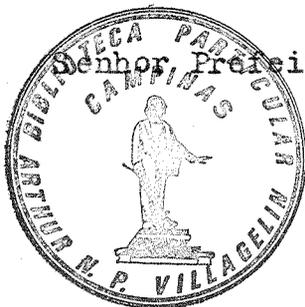
Ponte Preta



MARIA NOGUEIRA POMPEO

Maria Nogueira Pompêo, de tradicional familia campineira, pintora de largos recursos foi a fundadora da Escola de Pintura "Pedro Alexandrino", em nossa cidade. Realizou diversas mostras de pintura em Campinas e em São Paulo, colhendo elogios da crítica especializada. Foi aluna de Pedro Alexandrino que vinha de São Paulo para lhe dar lições, pois não possuía recursos para viajar até à capital paulista. Participou do Salão Paulista de Belas Artes, onde recebeu Menção Honrosa, havendo sido também, agraciada com a medalha Almeida Junior pelo Serviço de Fiscalização Artística. Maria Nogueira Pompêo dedicou-se à arte pictórica com um amor e dedicação ímpar, sendo um dos seus maiores desejos que Campinas mantivesse uma Escola de Pintura. Ela fundou um estabelecimento para o ensino da arte de pintar e desenhar, lutando incansavelmente, para que a cidade possuísse uma escola de arte reconhecida oficialmente, pelo Serviço de Fiscalização Artística. Malgrado algumas subvenções recebidas do Estado e do apoio de ilustres personalidades que paraninfaram diversas turmas de formandos, em solenidades que eram realizadas no antigo Teatro Municipal e no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, não conseguiu manter a sua Escola de Pintura "Pedro Alexandrino" que se localizava à Avenida Francisco Glicério. A mensalidade cobrada era irrisória e a maioria dos alunos, por uma ou outra razão, era gratuita. A sua idade e o precário estado de saúde, impediu que Maria Nogueira Pompêo concretizasse seu ideal. Nascida em 1897, a grande pintora e mestra faleceu pobre, em Campinas, em 1974.

Campinas, 15 de janeiro de 1975.



Senhor Prefeito Municipal de Campinas:

Nº. 001348 17.1.75 PROTOCOLO-GERAL

Peço licença para apresentar a V. Ex.^a uma sugestão.

Em agosto p. passado faleceu nesta cidade MARIA NOGUEIRA POMPEO, de tradicional família campineira e fundadora da Escola de Pintura Pedro Alexandrino, e que durante anos trabalhou, incansavelmente, para que Campinas tivesse uma escola de arte reconhecida oficialmente pelo Serviço de Fiscalização Artística.

Apesar das subvenções recebidas do Estado e do apoio de ilustres personalidades que paranifaram diversas turmas de formandos, em solenidades realizadas no Teatro Municipal e Centro de Ciências Letras e Artes, não conseguiu mantê-la.

A mensalidade cobrada era irrisória e a maioria dos alunos eram, por uma razão ou outra, gratuitos.

Além disso sua idade e precário estado de saúde a impediram de continuar sua obra benemérita.

Fez diversas exposições de pintura em Campinas e São Paulo, colhendo elogios da crítica especializada; participou do Salão Paulista de Belas Artes recebendo menção honrosa, e foi agraciada com a medalha Almeida Junior pelo Serviço de Fiscalização Artística.

Em sua Escola se cultivavam outras formas de arte, como a teatral, e se participavam de solenidades cívicas, desfiles públicos e competições desportivas.

Foi aluna predileta de Pedro Alexandrino que vinha de São Paulo para lhe dar lições, pois não tinha recursos para ir até lá.

Tenho inúmeras cartas desse insigne Mestre, que lhe foram dirigidas no decorrer de muitos anos, e que lhe presenteou com quadros e fotografias autografadas.

Consta que sua Escola foi doada a Prefeitura de Campinas, que aliás não procurou o seu acervo. Agora que um milionário quer fazer algo pelas artes em nossa terra, parece-me oportuno que se dê continuidade à sua obra, reabrindo-se a Escola de Pintura Pedro Alexandrino.

Merece, também, MARIA NOGUEIRA POMPEO, que se perpetue o seu nome numa via pública, pois sua vida foi um exemplo de trabalho e sacrifício em prol da arte, tendo como principal recompensa o carinho de seus alunos.

Esperando que o assunto mereça alguma atenção de V. Ex.^a
Subscrevo-me atenciosamente,

Ela Nogueira Ferreira
Ela Nogueira Ferreira

Av. Campos Sales, 864 - an. 402

ANDV 1 3312.3
de Comissão de Nomeação de Rua.
Quando sair
75

RUA MARIA NOGUEIRA POMPEO



DECRETO N.º 4.633, DE 1.º DE ABRIL DE 1975.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada MARIA NOGUEIRA POMPEO (1897 - 1974) — Artista Campineira —, a Rua Projetada do Núcleo das Cooperativas Princesa D'Oeste, Independência, Barreto Leme (Bairro Ponte Preta), situada entre os quarteirões 6669 e 1190 do Cadastro Municipal, com início à Rua Gal. Setembrino de Carvalho e término à Rua Bernardo de Souza Campos, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 1.º de Abril de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 1.348, de 17 de janeiro de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 1.º de Abril de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete